

BRÁSILIA, QUINTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 2006

Editor: Raul Pilati // raul.pilati@correioweb.com.br

Subeditores: Maísa Moura, Rozane Oliveira e Sandro Silveira

Tel. 3214-1148

e-mail: economia@correioweb.com.br

BOLSAS	BOVESPA	A-BOND	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na quarta (em %)	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)	Título da dívida externa brasileira, na quarta	Quarta-feira (em R\$)	Turismo, venda (em R\$) na quarta-feira	Na BM&F o grama (em R\$)	Prefeção, 30 dias (em % ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
-0,20 São Paulo	+0,06 Nova York	US\$ 1,114 (▼ 0,18%)	2,158 (▼ 0,19%)	2,937 (▼ 0,34%)	R\$ 44,000 (▲ 1,14%)	13,10%	Julho/2006 0,19 Agosto/2006 0,05 Setembro/2006 0,21 Outubro/2006 0,33 Novembro/2006 0,31

## POLÍTICA ECONÔMICA *Economia - Brasil*

Frustrado, depois de constatar que plano desenvolvimentista tem poucos projetos viáveis, presidente Lula adia anúncio das medidas. Ele quer detalhes para evitar que inconsistências minem o crescimento

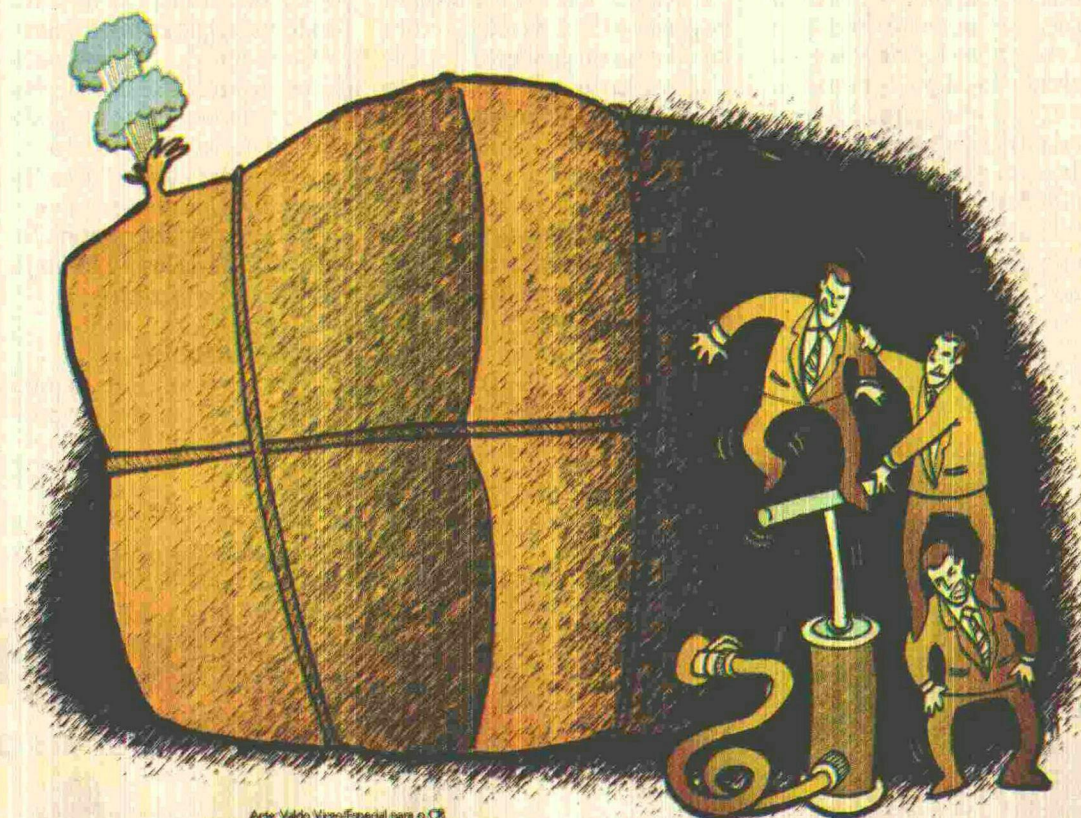
# Pacote furado

VICENTE NUNES  
DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente Lula tomou ontem um banho de realidade. Depois de ouvir um extenso relato da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e da equipe econômica sobre as medidas preparadas pelo governo para impulsionar o crescimento da economia, ele decidiu adiar para janeiro o anúncio do pacote que havia prometido divulgar ontem. Lula constatou que, depois de um mês de discussão, sua equipe tinha chegado a poucos projetos factíveis de serem executados. A maior parte do que foi apresen-

tado na área de infra-estrutura tinha uma série de inconsistência e entraves, como falta de fonte específica de financiamento, problemas ambientais e até pendências com o Tribunal de Contas da União (TCU).

Na área fiscal, ficaram evidentes as divergências sobre os setores produtivos a serem desonerados. Mas a gota d'água para o adiamento foi a decisão de elevar o mínimo para R\$ 380. Fruto de negociação com centrais sindicais, o reajuste criou um rombo de difícil solução. "Foi uma frustração geral para o presidente, que preferiu não ver seu projeto de crescimento ser massacrado pela inconsistência", disse um



Arte: Václav Václav Especial para o CB

assessor próximo de Lula. "Foi uma decisão do presidente, compartilhada com os ministros", disse Luiz Marinho, o ministro do Trabalho.

A falta de medidas concretas para alavancar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) foi evidenciada pelo porta-voz do Palácio do Planalto, André Singer,

ao anunciar o adiamento da divulgação do pacote. Para não endossar a imagem de ineficiência que o governo insiste em passar aos agentes econômicos, ele se limitou a dizer que o pacote sairá no início de janeiro. Mas não fixou nenhuma data.

"O presidente entendeu que ainda são necessários alguns de-

talhamentos em torno dos projetos que serão anunciados", afirmou Singer. Ele disse ainda que Lula comandará, a partir do dia 26, o trabalho para preparar as propaladas medidas para acelerar o crescimento econômico. Sem o pacote, Lula teve, inclusive, que cancelar a reunião que teria hoje com o Conselho Político,

formado pelos presidentes dos partidos de coalizão, ao qual submeteria os projetos selecionados por sua equipe.

"Ao fixar uma data para um pacote tão ambicioso, Lula só criou uma expectativa desnecessária. Mas não havia outro jeito. Os ministros envolvidos com o pacote só apresentaram números que não fechavam e pendências", contou um integrante da equipe econômica. O descompasso dos números, por sinal, foi captado pelo Correio em um curto diálogo entre o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o secretário de Política Econômica, Júlio Sérgio Gomes de Almeida, na noite de terça-feira. "Terei que trabalhar a madrugada toda em cima do pacote", disse Almeida a Mantega. Que respondeu: "Vou retirar algumas desonerações (de investimentos) da lista de medidas". Com o adiamento, não será surpresa se Lula suspender as férias de Mantega, marcadas para janeiro. Apesar do descontentamento, o presidente preferiu jogar a culpa do atraso do pacote no Natal. A parlamentares da bancada do PP, com os quais ele se reuniu no final da tarde, afirmou: "Não dava para competir com o Natal".

COLABORARAM SANDRO LIMA E RICARDO ALLAN